

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #86327)

## Ficha da Acção

**Designação** OFICINA DE FORMAÇÃO - Prevenir no Pré-Escolar

**Região de Educação** **Área de Formação** A  B  C  D

**Classificação** Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

### Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 17.5 Nº Total de horas de trabalho autónomo 17.5

**Nº de Créditos** 1.4

### Calendarização

Entre 2 e 6 (meses)

**Cód. Área** AZZ **Descrição** NOVOS FORMULÁRIOS

**Cód. Dest.** 99 **Descrição** Professores do Grupo 100

**Dest. 50%** 99 **Descrição** Professores do Grupo 100

**Nº de formandos por cada realização da acção**

Mínimo 14 Máximo 18

**Reg. de acreditação (ant.)** CCPFC/ACC-65947/11

## Formadores

### Formadores com certificado de registo

**B.I.** 10847503 **Nome** ISABEL MARIA RIBEIRO DA COSTA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-28506/10

**Componentes do programa** **Nº de horas** 17.5

**B.I.** 11225727 **Nome** Maria Adelaide Barbosa Dias Castro Neves **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-33179/13

**Componentes do programa** **Nº de horas** 17.5

**B.I.** 12289774 **Nome** MARIANA VIEIRA PEREIRA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-30783/12

**Componentes do programa** **Nº de horas** 17.5

### Formadores sem certificado de registo

## Anexo B

### A preencher nas modalidade de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

#### Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Esta proposta de formação tem como base uma nova realidade da nossa sociedade: a realidade dos agrupamentos de escolas onde trabalhamos, considerados no diagnóstico do IDT como território de risco, e tendo, também, em atenção os princípios de prevenção de NIDA "Instituto Nacional De Abuso de Drogas, dos Estados Unidos, nomeadamente:

A escola oferece a oportunidade de chegar a todos os grupos sociais, sendo o lugar de acção adequado para intervir em subgrupos específicos que apresentem maior nível de risco.

Os programas de prevenção devem adaptar-se á realidade específica do local onde estão implementados; Quanto maior é o nível de risco da população, mais intenso deve ser o programa e mais cedo deve começar a aplicação;

Os programas devem ser específicos para cada idade, adaptando os seus conteúdos á idade e á realidade.

Considerando que as educadoras necessitam de ferramentas para conseguir atingir os objectivos da prevenção e de estratégias para integrar nas actividades curriculares as actividades de prevenção, torna-se necessário prepará-las para introduzir, de uma forma lúdica, atraente e adaptada à idade, um conjunto de competências: autocontrolo e disciplina, identificação e diferenciação emocional, auto-estima e competências sociais, facilitando, com as mesmas actividades, a exploração de algumas áreas curriculares, nomeadamente:

Língua Portuguesa (ex.: oralidade, interpretação das histórias, identificação de letras e associação de palavras e imagens); matemática (ex.: identificar tamanhos); formação cívica (ex.: definir regras na sala de aulas, autoavaliar o seu comportamento, respeitar os colegas quando estes falam, identificar os seus sentimentos e os dos outros, valorizar-se a si próprios e aos outros); expressão plástica (desenho, pinturas, recorte, colagem, construção de materiais); expressão dramática (ex.: dramatização de histórias, jogos de mímica); expressão musical (ex.: cantar); motricidade (ex.: vivenciar o esquema corporal, aprender a controlar o corpo, aprender a relaxar).

O projecto de prevenção "Mais Vale Prevenir" surge de um diagnóstico realizado pelo IDT (Instituto de droga e toxicodependência) ao território nacional, onde identificaram como território de risco as freguesias de Calendário, Antas e Famalicão, freguesias que integram os agrupamentos de escolas Júlio Brandão e Dr. Nuno Simões. Deste modo, desde Setembro 2008 tem vindo a ser realizada formação informal e não acreditada para as educadoras deste território, tendo algumas delas ficado motivadas para experimentarem e porem em prática as estratégias aprendidas tendo obtido resultados muito positivos. Assim, foi solicitado aos Agrupamentos referidos que incluíssem no seu Plano de Formação e consequentemente Plano de Actividades uma formação, na modalidade de Oficina de Formação, que desse seguimento a um trabalho iniciado, reconhecendo a vontade e o esforço aplicado.

### **Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos**

Com esta acção pretende-se:

- Dotar as educadoras de infância de conhecimentos e estratégias para aplicar um programa de prevenção em sala de aula tendo como base o "Pré-Guia de Competências", manual editado pela associação prevenir, da autoria de Lorena Crusellas e Vanda Alcobia.
- Fornecer competências e estratégias para promover o autocontrolo, a diferenciação emocional, a auto-estima e as competências sociais nas crianças em idade pré escolar, contribuindo, assim para a criação de uma bagagem de defesas face aos factores de risco que estas crianças têm que enfrentar e aumentando os factores de prevenção que as ajudará no futuro a dizerem não às drogas e a outros comportamentos de risco.
- Colocar à disposição das educadoras instrumentos e estratégias para lidarem as dificuldades de gestão da sua sala, lidar com a ausência de disciplina das crianças, compreenderem e intervirem nas diversas problemáticas emocionais e relacionais.
- Facultar educadoras conhecimentos teóricos sobre as competências psicossociais e fornecer estratégias e sugestões práticas para ajudar a:
- Estimular as crianças a praticar comportamentos positivos, seguros e saudáveis, de forma a se tornarem autónomas;
- Promover autocontrolo e a disciplina, para que as crianças sejam mais disciplinadas e interiorizem o sistema de regras, que facilitam a aprendizagem e aquisição de outras competências;
- Ajudar a criança a desenvolver a identificação e diferenciação emocional criando a base para a gestão emocional;
- Melhorar a qualidade de relação com as crianças;
- Facilitar a transição para o 1º ciclo do ensino básico.

### **Conteúdos da acção**

A formação composta por 5 acções com um total de 17,5 horas teórico/práticas.

#### **1ª SESSÃO DE FORMAÇÃO (3,5 HORAS)**

##### **1) Conteúdos da componente teórica:**

- Conhecer o conceito de prevenção e os princípios fundamentais da prevenção das toxicodependências na actualidade;
- Conhecer os principais Modelos Teóricos que sustentam a prevenção, e em concreto, os modelos que sustentam o Programa Pré guia de competências.
- Reconhecer a importância da Escola e da Família na prevenção e analisar a sua influência.
- Conhecer os objectivos, a metodologia e as condições de aplicação do "Pré guia de Competências"

Breve apresentação do "Pré – Programa de Competências", dos seus objectivos e das variáveis trabalhadas.

? Introdução das variáveis do 1º bloco temático: O Autocontrolo e a Disciplina .

##### **2) Conteúdos da componente prática:**

? Apresentação das sessões práticas relativas ao Autocontrolo e Disciplina.

? Dinâmica de Grupo: exemplificação de uma sessão do guia.

#### **2ª SESSÃO DE FORMAÇÃO (3,5 HORAS)**

##### **1) Conteúdos da componente teórica:**

? Apresentação teórica da Identificação e Diferenciação Emocional

##### **2) Conteúdos da componente prática:**

? Introdução das sessões práticas relativas à Identificação e Diferenciação Emocional.

? Dinâmica de grupo

? Troca de experiências e estratégias.

#### **3ª SESSÃO DE FORMAÇÃO (3,5 HORAS)**

Partilha de experiências relativas à implementação do Projecto

##### **1) Conteúdos da componente teórica:**

A importância da Prevenção Precoce desde o pré escolar, princípios de NIDA

##### **2) Conteúdos da componente prática:**

Partilha de experiências e debate sobre as temáticas abordadas até ao momento, identificação de dificuldades encontradas no trabalho com as crianças e criação de estratégias.

Apresentação dos trabalhos realizados em sala de aula.

#### 4ª SESSÃO DE FORMAÇÃO (3,5 HORAS)

1) Conteúdos da componente teórica:

- ? Apresentação teórica sobre o tema auto – estima;
- ? Estratégias para desenvolver auto-estima na idade pré escolar;

2) Conteúdos da componente prática:

- ? Introdução das sessões práticas relativas à Auto-estima.

? Dinâmica de grupo

? Troca de experiências e estratégias.

#### 5ª SESSÃO DE FORMAÇÃO (3,5 HORAS)

1) Conteúdos da componente teórica:

- ? Apresentação teórica sobre Competências sociais;
- ? Estratégias para promover as competências sociais nas crianças

? 2) Conteúdos da componente prática:

- ? Introdução das sessões práticas relativas às competências sociais

? Dinâmica de grupo

? Troca de experiências e estratégias.

Estas sessões poderão ter a presença de convidados tendo em conta a necessidade específica de cada escola/educadora.

### **Metodologias de realização da acção**

A acção terá 5 momentos de formação em grupo com duração de 17,5 horas. Estas sessões respeitam o programa acima descrito e as aulas serão teórico/práticas.

As educadoras terão que aplicar as estratégias em sala de aula utilizando o manual proposto, com o apoio do formador/supervisor, e os trabalhos realizados com as crianças serão apresentados, discutidos e avaliados nas acções.

Esta formação poderá contar com convidados, especialistas ou técnicos experientes tendo em conta a especificidade de cada escola onde o professor vai trabalhar com o objectivo de fornecer aos professores o maior número de ferramentas (teóricas ou práticas) para obtenção de melhores resultados.

Entre estes momentos de formação, os professores serão acompanhados na aplicação do programa em contexto de sala de aula, partilhando em grupo os trabalhos realizados e dificuldades encontradas.

### **Regime de avaliação dos formandos**

Será aplicada aos formandos uma avaliação contínua, sistemática e quantitativa de acordo com:

- assiduidade e empenho demonstrado nas sessões, participação nas tarefas e criação de materiais;
- trabalho realizado ao longo das sessões;
- reflexão crítica individual e escrita.

A classificação final será convertida numa escala de 1 a 10 de acordo com a seguinte pontuação:

1 a 4,9 valores – Insuficiente

5,0 a 6,4 pontos – Regular

6,5 a 7,9 pontos – Bom

8,0 a 8,9 pontos – Muito Bom

9,0 a 10 valores - Excelente

### **Forma de avaliação da acção**

A avaliação da acção será feita em dois momentos distintos:

- Reflexão crítica conjunta formador/formandos sobre conteúdos, metodologias e resultados obtidos;
- Apreciação individualizada através de instrumentos de avaliação criados pelo Centro: Ficha da avaliação da acção dirigida aos formandos, relatório final do formador e relatório final do Consultor de Formação.

### **Bibliografia fundamental**

Lorena Crusellas e Vanda Alcobia, (2007) Pré Guia de Competências, Associação Prevenir

Alonso, D. Freijo, E. y Freijo A. (1996) Actuar es posible. La Prevención de las drogodependencias en la comunidad escolar. Madrid: Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas. Ministério del Interior

Alvira Martín, F. (1999) Manual para le elaboración y evaluación de Programas de Prevención del Abuso de Drogas. Madrid: Agencia Antidroga de la Comunidad de Madrid. Comunidad de Madrid.

Bas Peña, E. (1998) Prevención de drogodependencias: Formación del profesorado e integración curricular. En Garcia Rodríguez, José A. Y López Sánchez C. (coord.) Nuevas aportaciones a la prevención de las drogodependencias. Madrid: Editorial Síntesis.

Becoña, E. (1995) La prevención de las drogodependencias. Introducción a algunas cuestiones actuales. En E. Becoña. A. Rodríguez e I. Salazar. Drogodependencias IV. Prevención. Santiago de Compostela: Servicio de Publicaciones e Intercambio Científico de la Universidad de Santiago de Compostela.

Becoña, E. (1999) Bases teóricas que sustentam los Programas de Prevención de Drogas. Madrid: Delegación del Gobierno para PNSD. Ministério del Interior

Botvin, G.J., (1995) Entrenamiento em habilidades para la vida y prevención del consumo de drogas en adolescentes: consideraciones teóricas y hallazgos empíricos. En V.E Caballo y G. Buela-Casal (Dirs). Prevención del consumo de drogas, revista de Psicología Conductual, vol.3, nº3. Madrid: Siglo XXI de España Editores.

Calafat, A., Amengual, M., Farrés, C. y Borrás, M. (1992). Tú decides. Programa de educación sobre Drogas, 3ª

edición. Mallorca: Secció de Promoció de la Sallut. Servei d'Acció Social i Sanitat. Consell Insular de Mallorca.

Caplan, G. (1980) Principios de Psiquiatria Preventiva. Buenos Aires: Paidós.

Costa, M. Y López, E. (1998) Educación para la salud: Una estrategia para cambiar los estilos de vida. Madrid: Pirâmide.

Díaz Aguado, M.J. (1997) Prevención de Conductas de Riesgo en adolescentes. Ver. Proyecto. Madrid: Asoc. Proyecto Hombre.

Escámez, J., Falcó, P., García, R., Altabella, J. y Aznar, J. (1993). Educación para la salud. Un Programa de Prevención escolar de la drogadicción. València: Generalitat Valenciana –FAD– Nau Librés

Funes, J. (1996) Drogas y Adolescentes. Madrid: Aguilar.

López Quintas, A. (1999) Inteligencia creativa. El descubrimiento personal de los valores. Madrid. BAC

Luengo, M.A., Romero, E., Gómez, J. A., Guerra, A. y Lence, M. (1999) La Prevención del consumo de drogas y la conducta antisocial en la escuela: análisis y evaluación de un Programa. Ed. Univ. Santiago de Compostela.

Martín, E. (1995) De los objetivos de la Prevención por objetivos. En E. becoña, E. Rodríguez e I. Salazar. "Drogodependencias IV. Prevención". Santiago de Compostela: Servicio de Publicaciones e Intercambio Científico de la Universidad de Santiago de Compostela.

Martín, E. (1997) La Prevención en España hoy: propuestas de consenso institucional, técnico y social. En Plano Nacional sobre Drogas (Ed.) Prevención de las Drogodependencias. Análisis y propuestas de actuación (pp. 67-84) Madrid: Delegación del Gobierno para el PNSD, ministerio del Interior

Moncada, S. (1997) Factores de Riesgo y protección en el consumo de drogas. En Plan Nacional sobre Drogas (Ed.) Prevención de las drogodependencias. Análisis y propuestas de actuación 8pp 85-101) Madrid: PNSD

NIDA (1997) Preventing drug use among children and adolescents. A research-based guide. National Institute on drug Abuse, and National Institutes of Health

Orte, C (1993) estudio de los factores de Riesgo en el consumo de drogas. Ver. Proyecto 3(6) Dossier 7.

PNSD (1997) Encuesta sobre el Uso de Drogas. Madrid: Delegación de Gobierno para el PNSD. Ministerio del Interior

PNSD (1997) Encuesta sobre Drogas a la población Escolar. Madrid: Delegación del Gobierno para el PNSD. Ministerio del Interior

Rios, J., Espina, A. Y Baratas, M.D (1997) actuar es posible. La prevención de las drogodependencias en la familia. Madrid: delegación del gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas.

Moreira, P. (2002), Ser profesor: Competencias básicas 1. Comunicação, Consciencia corporal, disciplina, auto controlo e auto-estima, Porto, Porto Editora.

Moreira, P. (2003), Ser profesor: Competencias básicas 2. Diferenciação emocional, cognitiva e comportamental. Autoconceito e autoestima. Porto, Porto Editora.

Moreira, P. (2004), Ser profesor: Competencias básicas 3. Emoções positivas e regulação emocional, Competências sociais e assertividade. Porto, Porto Editora.

#### Consultor de Formação

B.I. 1577074 Nome

#### Especialistade Formação

B.I. Nome

### Processo

**Data de recepção** 18-02-2014 **Nº processo** 81926 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-77008/14

**Data do despacho** 14-02-2014 **Nº ofício** 919 **Data de validade** 14-02-2017

**Estado do Processo** C/ Aditamento - deferido